

Domingo, 2 de Fevereiro de 1958

RUBEM BRAGA

## O Feijão e o Sonho

UMA jovem estava respondendo sobre Puccini no programa «O céu e o limite» e foi eliminada porque não sabia qual a qualidade do azeite com que o compositor gostava que sua mãe fizesse o feijão. A pergunta não era apenas ridícula como também mal feita, pois Puccini não especificava a qualidade no azeite, apenas queria que ele fosse novo.

A senhorita Maria Teresa Resende Teixeira, que foi a vítima dessa «falseta» de mau gosto de uma empresa de propoganda sem escrúpulo — pelo menos sem escrúpulo intelectual, pois preferimos acreditar em indigência mental do que em vulgar pão-durismo — já está a esta hora bem consolada, porque sentiu a reprovação unânime do público à decisão dos responsáveis pelo programa. A simpatia de todos está a seu lado nesse conflito entre «o feijão e o sonho», como diria nosso amigo Orígenes Lessa.

Os programas desse gênero são estimáveis, por trazerem a público essas figuras estranhas e desconhecidas que vivem obscuramente com uma paixão, uma dedicação, uma devoção puríssima. Se há uma jovem de 21 anos neste país que se apaixonou pela obra de um compositor que morreu há mais de 30 anos, ou um «chauffeur» preto que é doutor simplesmente em Cleópatra — então é porque nem tudo está perdido. Isso prova que ainda é cedo para lotear o Brasil e vendê-lo a prestações pela Tabela Price: não somos apenas um território, somos também uma gente, uma gente capaz de amar, de estudar, de sonhar.

O feijão não tem importância.